

Fritsch admite indexador atrelado ao dólar

A equipe econômica trabalha com diversas alternativas para a segunda fase do plano de estabilização da economia. A criação de um indexador — ou indutor, como preferem os assessores do ministro Fernando Henrique — atrelado ao dólar é apenas uma delas, disse o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch.

Esse indutor/indexador teria como referencial o câmbio, que o Governo reajustaria sistematicamente abaixo da inflação. Não seria o caso de um prefixação. O Banco

Central, através dos leilões de câmbio, queimaria parte das reservas internacionais — hoje na casa dos US\$ 27 bilhões — para forçar a queda.

Esse mecanismo teria o poder de induzir toda a economia a operar tendo como referencial o câmbio. O indutor/indexador reajustaria os preços administrados pelo Governo e a sua utilização pelo restante dos agentes econômicos seria negociada. Não existe a hipótese de o Governo forçar sua utilização de forma unilateral.

“O que mais se ouve, hoje, no ministério, é a palavra negociação”, disse um assessor de Fernando Henrique. A quebra de contratos, com a utilização de “tablitas” ou outras regras de passagem experimentadas em planos econômicos no passado, está fora de questão ressaltou o mesmo técnico.

“O negócio, agora, é botar o carro na rua”, disse ontem o ministro Fernando Henrique Cardoso, referindo-se aos últimos retoques da primeira parte do plano. Na próxima semana ele anuncia os cortes

no orçamento de 94 e, quando voltar da viagem que fará a Toronto — entre os dias 26 e 29 —, os pacotes tributário e fiscal.

o secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho, está preocupado com a possibilidade da eliminação de um indexador diário para os impostos. Todas as vezes em que, no passado, o Governo eliminou o indexador dos tributos, o resultado foi traumático com uma brutal queda de arrecadação.